

## XIX sessão ordinária da Assembléa Geral do Conselho Nacional de Geografia

Realizaram-se no período de 1 a 9 de junho, os trabalhos das Assembléas Gerais dos Conselhos Nacionais de Geografia e de Estatística. A Assembléa Geral, órgão deliberativo supremo dos dois Conselhos, reúne-se, anualmente, para tomar conhecimento das atividades geográficas e estatísticas desenvolvidas em todo o território brasileiro, bem como para examinar e aprovar as providências necessárias a melhor equacionamento e solução dos problemas atinentes ao sistema geográfico-estatístico nacional.

*Discursos pronunciados na solenidade da instalação* — Ao ato de instalação soene compareceram altas autoridades especialmente convidadas, diretores, chefes de serviço dos dois Conselhos, o diretor do Núcleo de Planejamento Censitário e funcionários.

Saudaram os delegados regionais o Prof. CARLOS DELGADO DE CARVALHO, em nome da delegação federal presente à Assembléa Geral, do Conselho Nacional de Geografia, e o Dr. RUBENS D'ALMEIDA HORTA PÓRTO, em nome da delegação federal à Assembléa Geral do Conselho Nacional de Estatística; agradeceram as saudações dirigidas às delegações regionais o Prof. ERNESTO CRUZ, pela ala geográfica, e o Dr. HEITOR SILVEIRA CAMPOS, pela ala estatística.

Encerrando a sessão, falou o Prof. JURANDIR PIRES FERREIRA, presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que proferiu o seguinte discurso: "Ao encerrar a sessão solene de instalação, quero lembrar uma frase de um dos maiores gênios da nacionalidade, que foi ANDRÉ GUSTAVO PAULO DE FRONTIN.

FRONTIN dizia, certa vez: "Quando se não pode fazer o que se deve, deve-se ao menos fazer o que se pode". Esta frase é o estímulo do relativo ante a impossibilidade do absoluto e marca para atingir a relatividade do útil, a segurança inteiriça de nosso entusiasmo.

Esta frase de FRONTIN se ajusta de modo perfeito a esta Casa. Conceitos que elevam o nome desta entidade são quase unânimes e é constante ouvir, com agrado e até com devotamento, a declaração em todos os quadrantes do Brasil de que a coisa mais séria que existe, entre nós, é sem dúvida o IBGE.

Isto satisfaz e encanta a família ibgeana que se engrena num amplexo

nacional, desde a vida municipal, a estadual e a federa', articulando todos aqueles que querem viver o futuro do Brasil. Mas, também, por vèzes, críticas apressadas vêm à luz da publicidade. Permitam que lembre o conceito comteano que diz: "saber para prever, a fim de prover".

Vamos buscar, realmente, no conhecimento das coisas, a base segura para a previsão dos acontecimentos. Estamos numa era nova: ontem dominavam os homens de espírito e de ciência o fatalismo das coisas: as leis naturais. A filosofia primeira nos dava o conteúdo que, manipulado na oficina de nossa preparação intelectual, nas deduções sucessivas, encadeou a formação científica de nossos dias. Esgotado, entretanto, o manancial precioso daquele empirismo inicial, que tirava da simples queda de uma maçã toda uma vasta extensão de conhecimento científico; esgotado o partido que os gênios da humanidade tiraram de empirismos, de descobertas elementares, o necessário às deduções consequentes para a formação do arcabouço científico que domina tudo quanto é fatal na humanidade, o espírito humano não se satisfaz, nem se conformou. Ficou ávido de penetrar no casual e, então, os fenômenos aleatórios passaram ao primeiro plano. E o que são fenômenos aleatórios? O que é a manipulação desses valores que ontem se chamavam de sorte ou de azar? É a estatística, é o cálculo das probabilidades. Nós não queremos mais saber do absoluto mas aspiramos conhecer o mais provável.

Esta compreensão filosófica da estatística derruba, evidentemente, toda apreciação superficial que se faz, por vèzes, sobre as falhas que as envolvem. Porque nós não nos propomos nunca chegar às verdades absolutas, nós apenas nos satisfazemos com a procura daquilo que é mais provável.

Há um livro, realmente notável, dos maiores que já tive ensejo de ler, um livro de matemática pura, onde não aparece um número, ou um símbolo, digo mesmo, é uma poesia este livro, porque é e é todo escrito em acróstico, onde o início de cada frase vai formar a filiação dos grandes vultos que iluminaram a humanidade.

Este livro, que é a *Síntese Subjetiva*, aprecia a imoralidade das frações ordinárias. E por quê? Porque há um as-

cedente moral das frações decimais sobre as ordinárias. Reside o ascendente no fato do egoísmo de se querer o absoluto nas ordinárias e nos satisfazeremos com o relativo da precisão necessária nas decimais.

Assim, nas ordinárias procuramos o valor absoluto, enquanto que nas decimais desprezamos aquilo que vai além das nossas necessidades. A precisão das decimais é imperfeita, mas é relativa ao rigor que desejamos. Podemos levar o rigor até a segunda, a terceira, a quarta, a quinta, a décima, a vigésima casa decima!, conforme a necessidade que tivermos, mas desprezamos o supérfluo em face do principal.

É este o ascendente moral que o filósofo viu. E é de notar que êsses conceitos são anteriores à época em que a estatística e a matemática aleatória tomaram a posição de relêvo que tem nos dias de hoje. Sem elas não se chegaria à desintegração nuclear, sem elas não se chegaria ao lançamento de um satélite artificial. Há cinqüenta anos atrás, nas escolas de engenharia, na cadeira de mecânica racional, era problema de rotina calcular-se o lançamento de um satélite artificial. Era um problema banal de força central. O domínio do fatalismo, era completo. Mas por que não se lançava? Porque ainda engatinhava a ciência aleatória. Só depois da evolução da ciência estatística, só depois que as variedades numéricas puderam ser disciplinadas no estudo dos grandes números, é que foi possível a fixação do que é mais provável.

E notem, e notem bem, que hoje o que se calcula é o mais provável, e daí não ser um malogro quando se atira um satélite artificial e ê'e não se encaixa na sua órbita. Porque não se lança um satélite artificial seguro dêsse encaixe, rigoroso na trajetória prevista. Lança-se, sim, com a máxima probabilidade possível diante dos elementos de que se dispõem para que se ajuste dentro do plano pré-estabelecido para sua posição no espaço.

É por isto que a estatística assume nos dias de hoje papel surpreendente e que foge da simples contagem de valores, na elementar apreciação dos fatos que se ordenam para manipular em conclusões lógicas, tôda a ciência, desde a sociologia e a biologia à mecânica ou à física, etc. Tôdas as ciências hoje trabalham à base de experimentações sucessivas, à base de investigações, amparadas na matemática aleatória, que é a estatística.

São estas considerações a primeira parte do relatório que me cabe apresentar a esta colenda Assembléia. Não descuro a presidência dêste Instituto de trabalhar para a aquisição

de um cérebro eletrônico com amplitude para que a instituição possa cumprir a sua verdadeira missão, que é o trato, a manipulação dos elementos aleatórios, servindo de auxiliar, a tôda investigação científica. E investigação científica fazemos, quando apuramos um fato estatístico. É a ciência social que nós estamos trabalhando, quando fornecemos elementos para conclusões sociológicas, políticas e morais. Mas, para que os problemas aleatórios possam ser solucionados ante o crescer constante de sua complexidade, é imprescindível o auxílio do cérebro eletrônico. A capacidade humana não vai além de um determinado limite.

Quero, a propósito disto, dar um depoimento que deve ser grato ouvir-se por todos aqueles que têm amor ao Brasi!, e mais, ainda, pelos que têm amor a esta Casa.

É que temos estudado tipos de cérebro eletrônico. Vários representantes de fabricantes têm estado conosco em mesa redonda, onde, com os técnicos desta Casa, e sob a presidência pessoal do presidente dêste Instituto, foram estudadas falhas e necessidades que o cérebro eletrônico deve suprir para melhor realizarmos o censo que se aproxima. Qual não foi a nossa surpresa quando, posteriormente, uma das firmas especializadas veio nos comunicar que não mais poderia fornecer o cérebro eletrônico que havia projetado conosco. É que os Estados Unidos da América do Norte o tinham requisitado, em face das alterações técnicas que haviam sido insinuadas pelo Brasil.

Esse fato, se por um lado é empolgante, por outro lado perdemos uma possibilidade. Não importa, pois contribuirmos, de algum modo, para a evolução do processo estatístico universal.

Estou dando êste depoimento, que considero de relevante importância, como, talvez, o ponto mais alto dos trabalhos que temos realizado neste período.

Devo, agora, fazer uma declaração que me parece necessária sobre a próxima operação censitária.

O senhor líder da Minoria procurara o diretor do Censo, Dr. VIEIRA DE MELO, declarando que o presidente do Instituto, sendo homem político, poderia sacrificar a sua execução em 1960, quando se realizam as eleições para a sucessão presidencial. Na realidade, o presidente do IBGE ama aquela definição de SÓCRATES: "de que o homem deve ser essencia mente político". Por isso procurei o deputado JOÃO AGRIPINO, a quem me prendem laços de grande estima e de real admiração, pelas virtudes superiores que ornaram o seu caráter e a sua atuação parlamentar (e faço questão desta declaração). Disse-lhe, na presença do próprio líder da

Maioria, que o autorizava a que levasse ao presidente da República a minha demissão, porque se pudesse, de qualquer modo, embarçar a realização do censo de 1960, e o Brasil deixar de se enquadrar no concerto comparativo dos valores universais, preferia a minha ausência para que outro realizasse, sem sustos e sem perca ços, o censo, cuja execução estaria ameaçada.

Devo dizer que a resposta do deputado JOÃO AGRIPINO foi no sentido de não aceitar a minha proposta e recusou-a, dizendo que eu exprimia, sem dúvida, confiança da própria oposição. Mas, tudo isto que estou relatando é apenas para salientar a magnitude do censo de 1960, que considero o mais importante dos já realizados no Brasil. Não quero, com isto, desmerecer os outros de 1940 e de 1950, que foram realmente muito bem executados.

Além disso, o censo de 1960 deve ser continuador daqueles valores reais, mesmo porque não é possível se apreciar um fenômeno sem que se tenha uma série de pontos em seqüência a definir a sua variação.

Estamos numa era revolucionária, ninguém pode esconder. Revolucionária em face da mutação dos processos. Se a descoberta da máquina a vapor criou a revolução industrial, o que diremos nós com a infinidade de conquistas dos nossos dias, desde a desintegração nuclear até a fabulosa conquista de tudo o que se faz hoje à base eletrônica?

É pois grato dizer que o Instituto não ficou apenas nestas considerações, nestas cogitações abstratas com profundidade de problemas, que olham para o futuro. O Instituto realizou neste período alguns trabalhos que não podem deixar de ser apresentados. Realizou e terminou a *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros* na sua ala estatística, faltando apenas o Distrito Federal para ser impresso. Na ala geográfica, entretanto, quase tudo está pronto para impressão. É uma obra de vulto, é uma obra que o seu conteúdo principal são trinta e seis volumes, e volumes que qualquer um pode ler, folhear e sentir a quantidade de trabalho que nêles estão condensados. Realizou o *Atlas do Brasil*, cuja receptividade foi a mais completa, primeiro subproduto da própria *Enciclopédia*. É claro que quando digo subproduto não quero dizer que não haja nesse trabalho muita contribuição nova. Os senhores vão receber o primeiro volume de *A Geografia do Brasil*, que, sem dúvida, é a guma coisa de grandioso e atualizado.

Falou em nome do Conselho Nacional de Geografia uma alta figura que todos nós reverenciamos como mestre, o Prof. DELGADO DE CARVALHO, pio-

neiro do novo método de ensino de geografia. Pioneiro que foi desta revolução da geografia nacional, hoje colabora conosco na feitura de uma obra que estamos começando a realizar e cujo planejamento está empolgando a todos nós com a contribuição larga dêste grande mestre. Refiro-me ao *Atlas Universal*, onde se procura colocar o Brasil em foco, em re ação a todos os aspectos de todos os países do Universo.

Ao lado dêsses trabalhos (e eu seria fastidioso se fôsse relembrar algumas obras das várias que estamos executando), saliento o Registro Industrial, que muda a feição das nossas próprias apurações. Definim nossa orientação o sairmos da preponderância dos aspectos demográficos para entrarmos nos fundamentos econômicos. E vemos com satisfação que mais profundamente penetramos nas necessidades do Brasil, a cada passo que avançamos no desenvolvimento efetivo dos nossos trabalhos.

A série de empreendimentos levados a efeito adiciono, com satisfação, o *Atlas de bôlso*, que será uma obra de extrema divulgação do Brasil.

Espero, em pouco tempo, ter a ventura de vê-lo difundido amplamente entre os que são ávidos dêsses conhecimentos, como prova o *Atlas do Brasil*, que em pouco mais de três meses teve esgotada sua edição de 10 mil exemplares. Isso é, de um lado, auspicioso, de outro lado obriga-nos à audição. É que, como disseram no seu discurso o representante do Pará e o Prof. DELGADO DE CARVALHO, o Brasil entra numa fase nova, inclusive internacional. Não pode mais ficar dentro de suas fronteiras apreciando os seus problemas isoladamente.

O Brasil tem responsabilidades hoje de alto sentido e o próprio discurso do Prof. DELGADO DE CARVALHO é um exemplo disso. O assunto dêle é um pouco explosivo, é verdade, mas foi apresentado na simplicidade de um homem que é dono da matéria; um assunto explosivo, é verdade, mas foi apresentado por quem tem tato de diplomata.

Sem dúvida, definiu um dos pontos que já havia sido apontado por ocasião do Congresso Internacional de Geografia e para tratar do qual, em companhia do secretário-geral de Geografia, Prof. SPERIDÃO FAISSOL, tive ensejo de ir a uma conferência em Santa Cruz de la Sierra, exata e precisamente, com o general CANAS MONTALVA, presidente do Instituto Pan-Americano de Geografia e História. Nessa conferência o general MONTALVA proferiu uma frase que bem poderia ser gravada numa pedra, pelo seu valor excepcional: "se a história separa os homens pelas desavenças

do passado, a geografia os une pela conciliação efetiva dos seus interesses".

O que há na geografia continental é que a linha dos Andes como que cerca o sulco que é murado do lado do oriente.

Além disso, os nossos principais cursos d'água nascem nas proximidades do Atlântico, na serra do Mar, e caminham para o oeste como que indo para atender a solicitações daqueles que habitam a encosta oriental dos Andes. Tudo nos está a dizer da espontânea civilização que nascerá amparada no surto inustrial, advindo do aproveitamento hidrelétrico dos desniveis desses cursos d'água e desenvolvida por uma agricultura mecanizada aos estímulos do petróleo boliviano.

Na apreciação destes problemas, no estudo desses rios, na navegabilidade desses cursos d'água, no aproveitamento hidrelétrico dos desniveis de nossos rios, ganha o Brasil a posição ímpar na América Meridional, como centro industrial para atender ao desenvolvimento agrícola de todo o centro da América do Sul. É este o aspecto não explosivo da questão. Esse aspecto é aquêle que vem no bôjo de ouro de que nos falou o nobre representante do Pará.

A conquista de nossas fronteiras, a penetração de nosso *hinterland*, a fixação sucessiva dos homens, desde as penetrações do Paraná às investidas românticas da Bahia em busca das esmeraldas, até a dominação e a fixação da Amazônia, é um espetáculo impressionante, inclusive do ponto de vista prático nas formações das cidades que surgiram naqueles pontos estratégicos. Desde o avanço dos bandeirantes pelo Tietê, seguindo o Paraná, subindo o rio Pardo, virando para o Coxim, pegando o Taquari e dominando a bacia do Paraguai. Esta foi a avançada heróica em busca do ouro, mas desta ficou alguma coisa de real nos fundamentos econômicos de nossa fundação. Os próprios ciclos do açúcar, do gado e do café são conseqüências destas avançadas. São conseqüências destas penetrações, são conseqüências destas definições, que deixaram alguma coisa de concreto e de objetivo.

É por isso que o discurso feito pelo professor DELGADO DE CARVALHO e o do nobre representante do Pará, têm, no dia de hoje, uma significação especialíssima. Nós vimos o quadro pincelado pelo brilhantismo do representante gaúcho e pelo nobre representante do Ministério da Justiça.

Se nós vimos o brilhantismo das expressões, sentimos realmente que exprimiram dentro do otimismo de sua tendência uma realidade concreta. Como o Brasil sofre, e sofre no momento presente uma tremenda crise na sua

produção agrícola! Mas nós recebemos os dados da FAO, que nos dizem que do crescimento universal dos produtos da lavoura de subsistência, aí o Brasil está em 3.º lugar no crescimento de após-guerra, só sendo superado pela América do Norte e pelo Canadá e em situação superior ao Reino Unido.

Isto significa alguma coisa que estimula o sentimento nacional. É claro, evidente, transparente, que nós não estamos seguindo o ritmo das nossas necessidades crescentes porque os povos crescem em ambição à medida que se superam economicamente.

As ambições humanas são cada vez mais marcantes. Nobres ambições, porque se pode dizer que se mede o grau de civilização de um povo pelo índice de seu consumo. Os povos crescem e se desenvolvem e se alteiam precisamente pela angústia em que ficam ante o crescimento contínuo de suas próprias ambições. O Brasil ao crescer nas ambições para ampliar a dignidade humana, o Brasil se mostra ante as nações do mundo moderno em posição que se vai elevando na tendência de igualar-se aos primeiros países do planeta.

Referiu-se o nobre Prof. DELGADO DE CARVALHO ao embaixador MACEDO SOARES. Seu nome é profundamente grato nesta Casa: foi ele o seu primeiro presidente e foi, mesmo, o seu mais longo presidente; quase que cada passo da vida desta Casa está ligado ao seu nome. Deixo de exaltar-lhe mais a personalidade porque sou suspeito em relação à grande figura de imortal, de intelectual, de geógrafo e historiador, porque me ligam a ele laços de profunda estima e crescente admiração.

Mas, como na psicologia profunda se diz que o afeto nasce da admiração, sem dúvida pode-se medir pelo afeto que lhe dedico a extensão de minha admiração.

Quero terminar, porque já me estendi mais do que devia no relatório que devo e esta Assembléia, o qual não é mais do que pinceladas largas de quem preside esta Casa, porque a ação executiva cabe aos nobres secretários-gerais. De um lado, HILDEBRANDO MARTINS, repleto de virtudes, daquelas virtudes mineiras, cuidadosas, firmes, prudentes, mas bravas e inovadoras.

Minas é sempre considerada como exemplo de prudência, mas é que se traçou a Inconfidência Mineira, e foi de lá que veio a Aliança Liberal. Minas não tem os arroubos dos gaúchos. PINHEIRO MACHADO, que era uma das figuras impressionantes da nossa vida política, dizia certa vez que: quando encontrar dois mineiros brigando, vá de pé ante pé, que eles estão se acariciando.

Na realidade é esta a figura do mineiro. HILDEBRANDO tem essas virtudes: uma larga inteligência, uma compreensão profunda dos problemas e de sua ordem de grandeza, que é o mais importante.

Do lado geográfico, nós temos o Prof. SPERIDIÃO FAISSOL: essa mocidade exuberante, talvez pelo sangue que lhe corre nas veias advindo de algumas origens nômades de manejadores de alfanges e seguidores de caravanas, que amp laram, na antiguidade, o horizonte geográfico do mundo. Ele tem realmente, de origem, essa atividade intelectual que não para e está em permanentemente ebulição. É um moço já envelhecido, por vêzes, mas que se lança aos problemas que tem de enfrentar com o entusiasmo do jovem e o cuidado dos velhos. Eles dois irão relatar. Não cabe a mim, por conseguinte, enveredar em seara alheia; eles vão, amanhã, lhes dar conta da atividade administrativa. Coube a mim dar-lhes conta da atividade política desta Casa.

Estamos, realmente, procurando dar tudo de nosso esforço. A mística ibgeana está de pé, por ela lutam todos os que aqui mourejam e é, realmente, um exemplo dêste valor de equipe, a *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*, onde mais de 2 000 ibgeanos têm o seu nome gravado, dando realmente o máximo de seu esforço para que a obra represente nitidamente a fotografia do Brasil e o seu ideal de exprimir, no concerto das nações, o papel que lhe cabe pelo destino e pela mercê de Deus.

*Trabalhos da Assembléia Geral do CNG* — De resultados altamente promissores se coroaram os trabalhos da Assembléia Geral do CNG, em sua XIX sessão ordinária, e dela participaram delegados estaduais, dos territórios e ainda representantes ministeriais, da Prefeitura do Distrito Federal e das entidades técnicas e culturais, integradas no sistema geográfico.

As delegações presentes ao certame ficaram assim constituídas: Delegação federal: Ministério da Aeronáutica, major aviador ODAIR FERNANDES AGUIAR; Ministério da Agricultura, Eng.º ALBERTO RIBEIRO LAMEGO; Ministério da Agricultura (suplente), Eng.º ALBERTO ILDEFONSO ERICHSEN; Ministério da Educação e Cultura, Gen. FRANCISCO JAGUARIBE GOMES DE MATOS; Ministério da Educação e Cultura, — Representante especial, Prof. CARLOS DELGADO DE CARVALHO; Ministério da Fazenda, Dr. ROMERO ESTELITA; Ministério da Fazenda (suplente) Eng. MURILO CASTELO BRANCO; Ministério da Guerra, Cel. OMAR EMIR CHAVES; Ministério da Justiça, Dr. JOSÉ HONÓRIO RODRIGUES; Ministério da Marinha, capitão-de-mar-e-guerra ALEXANDRINO DE PAULA FREITAS SERPA; Ministério da Marinha (su-

plente) capitão-de-fragrata ARNALDO DA COSTA VARELA; Ministério das Relações Exteriores, Cel. FRANCISCO FONTOURA DE AZAMBUJA; Ministério das Relações Exteriores — Representante especial, embaixador JOÃO GUTIMARÊS ROSSA; Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, Dr. PÉRICLES DE MELO CARVALHO; Ministério da Viação e Obras Públicas, Sr. HÉLIO CRUZ DE OLIVEIRA; Prefeitura do Distrito Federal, Eng.º ARMANDO MARQUES MADEIRA; Conselho Nacional de Estatística, Sr. RUBENS GOUVELA; território do Acre, Sr. ROMANO EVANGELISTA DA SILVA; Sta. CRIZARUBINA DOURADO LEITÃO; território do Amapá, Sr. JOÃO BRAGA DE FARIAS, Sr. KEPPLER TEIXEIRA DA MOTA; território de Rondônia, Sr. JOAQUIM CESÁRIO DA SILVA; território do Rio Branco, Sr. FRANCISCO DAS CHAGAS NEGREIROS; instituições integradas, Eng.º VIRGÍLIO CORREIA FILHO; membros honorários, Cel. RENATO BARBOSA RODRIGUES PEREIRA. — Delegação estadual: Alagoas, Dr. MÁRIO DE VASCONCELOS CAVALCANTI; Bahia, Prof. WALMOR DE ALMEIDA BARRETO; Eng.ª HAYDÉE ANDRELINA DE CARVALHO; Ceará, Eng.º AGEU ROMERO DA CUNHA; Espírito Santo, Eng.º CÍCERO DE MORAIS, senador ARI VIANA; Goiás, Eng.º JANUSZ GERULEWICZ; Maranhão, Prof.ª MARIA JOSÉ SAMPAIO FREITAS; Mato Grosso, Sr. LUÍS SYDNEY VIDAL DO COUTO; Minas Gerais, Eng.º OTÁVIO PINTO; Pará, Prof. ERNESTO CRUZ; Paraíba, Sta. ISMÁLIA BORGES; Paraná, Sr. ANTÔNIO CARLOS DE MELO BARRETO; Pernambuco, Sr. MANUEL DE SOUSA BARROS; Piauí, Dr. JOAQUIM LUSTOSA SOBRINHO; Rio de Janeiro, Eng.º LUÍS DE SOUSA; Rio Grande do Norte, Dr. AMÉRICO DE OLIVEIRA COSTA; Rio Grande do Sul, Sr. OSMAN VELASQUEZ FILHO; Santa Catarina, Eng.º CARLOS BÜCHELE JÚNIOR; São Paulo, Eng.º VALDEMAR LEFÈVRE; Sergipe, Dr. FELTE BEZERRA.

*Relatório lido pelo secretário-geral do CNG* — Ao se instalarem os trabalhos da XIX Assembléia-Geral do CNG, o Prof. SPERIDIÃO FAISSOL, secretário-geral do referido Conselho, procedeu à leitura do relatório que se segue: "Constitui tradição nos trabalhos da Assembléia, a Secretaria-Geral do Conselho trazer ao conhecimento dos seus delegados, em sua primeira reunião plenária, as principais atividades desenvolvidas pelo Diretório Central e pelo órgão executivo no período da Assembléia anterior e a que se realiza a seguir.

Precede assim, êsse relato, as exposições feitas pelos representantes estaduais dando conta das realizações dos órgãos geográficos regionais, de modo a possibilitar à Assembléia — como prescrevem os dispositivos regulamentares vigentes — "estabelecer a união

e convergência de esforços e serviços que contribuam para o sistema de cooperação coordenado pelo Conselho Nacional de Geografia e promover as medidas que visem à realização dos objetivos da entidade”.

Honrado com a investidura no cargo de secretário-geral do Conselho, encontro-me no exercício destas funções desde 12 de dezembro do ano findo, quando o recebi das mãos de meu antecessor, Dr. VIRGÍLIO CORREIA FILHO, atingido pelo limite de permanência no serviço público. Valho-me da oportunidade para mais uma vez ressaltar os méritos daquele servidor do Conselho a quem rendo as homenagens da Casa agradecida pelos longos anos de proveitoso labor.

E quero aproveitar a oportunidade ainda, para novamente agradecer a confiança em mim depositada pelo preclaro presidente Prof. JURANDIR PIRES FERREIRA, que para honra nossa e felicidade desta Casa, foi reconduzido à presidência do Instituto pelo senhor presidente da República. Aqui o temos para a continuidade de suas magnificas realizações, para a inspiração de seu notório saber, para a bondade de seu excelso coração e acima de tudo para o prestígio incontestável e crescente de nossa instituição.

Se no ato daquela investidura, vim-me presa de justificada emoção de quem galga o posto mais alto da hierarquia funcional da repartição em que pela primeira vez trabalhou no serviço público, não menos verdadeira é a grata satisfação de que estou possuído de participar desta Assembléia e saudar, na qualidade de secretário-geral, os seus ilustres membros.

No que diz respeito à atuação, de que me cabe fazer relato, do Diretório Central, na sua missão de cumprir as deliberações da Assembléia-Geral no intervalo de suas sessões e de tomar *ad referendum* da mesma providências necessárias à continuidade e bom andamento das atividades do Conselho, reuniu-se aquêle órgão deliberativo, no interregno da XVIII para a XIX sessão ordinária da Assembléia-Geral 25 vezes, sendo 9 em caráter ordinário, 15 extraordinariamente e 1 solenemente. No período de julho de 1958 a maio próximo passado, aprovou o Diretório Central 16 resoluções, numeradas de 561 a 576.

Sofreu a composição do Diretório no período de que se faz êste relato as seguintes modificações: o Prof. JURANDIR PIRES FERREIRA assumiu, pela segunda vez, a presidência do Instituto substituindo o Eng.º MOACIR MALHEIROS FERNANDES SILVA; o Eng.º VIRGÍLIO CORREIA FILHO foi substituído, na Secretaria-Geral do Conselho, pelo titular que vos fala. Na representação da Marinha o comandante PAULO IRINEU ROXO FREITAS

substituiu o comandante ÉRICO BACELAR DA COSTA FERNANDES. Posteriormente, o vice-almirante AMÉRICO JACQUES MASCARENHAS SILVA foi substituído pelo capitão-de-mar-e-guerra ALEXANDRINO DE PAULA FREITAS SERPA, como delegado técnico, nomeado para seu suplente o capitão-de-fragata ARNALDO DA COSTA VARELA. Na representação do Ministério da Aeronáutica o major-aviador ODAIR FERNANDES DE AGUIAR substituiu o coronel-aviador DIONÍSIO DE TAUNAY, que recentemente faleceu trágicamente num desastre de aviação. Na representação do Ministério da Guerra, o genera. JACINTO DULCARDO MOREIRA LOBATO foi substituído pelo coronel MANUEL CORREIA DIAS COSTA e êste, posteriormente, pelo coronel OMAR EMIR CHAVES. Na representação do Ministério da Justiça para substituir o Dr. EUGÊNIO VILHENA DE MORAIS foi designado o Dr. JOSÉ HONÓRIO RODRIGUES. Na representação do Ministério da Viação, o Eng.º FLÁVIO VIEIRA foi substituído pelo Dr. HÉLIO CRUZ DE OLIVEIRA. Finalmente na representação do Conselho Nacional de Estatística junto ao Diretório Central o Dr. RUBENS GOUVEIA substituiu o Eng.º MOACIR MALHEIROS FERNANDES SILVA.

Na primeira sessão do ano, o Diretório Central elegeu as suas comissões permanentes que ficaram assim constituídas: *Comissão de Legislação*: delegado do Ministério da Guerra, representante do CNE, delegado do Ministério da Viação; suplente: de egado do Ministério das Relações Exteriores. *Comissão de Orçamento*: delegados dos Ministérios da Fazenda, da Marinha e da Prefeitura do Distrito Federal; suplente: delegado do Ministério da Agricultura; *Comissão de Redação*: representante especial do Ministério da Educação e Cultura, delegado do Ministério do Trabalho e secretário-geral, como membro nato; suplente: delegado do Ministério da Justiça.

Tendo a Assembléia-Geral por sua resolução n.º 516, de 8 de julho de 1958 delegado poderes ao Diretório Central para rever e atualizar as disposições regimentais do Conselho foi mantida a comissão especial composta dos delegados dos Ministérios da Guerra, Viação, Fazenda, Prefeitura e representante do CNE, para estudar o assunto.

Das resoluções aprovadas pelo Diretório no período entre a Assembléia passada e a que ora se realiza, merece registro especial a de n.º 573, de 3 de março do ano em curso, que se refere à integração no sistema geográfico do IBGE do Instituto Histórico e Geográfico da Cidade do Rio de Janeiro, novel e promissora instituição cultural, que foi distinguida, por escolha unânime das demais instituições privadas

do sistema, técnicas e culturais, para representá-las nesta Assembléa, na conformidade das disposições regulamentares em vigor.

Estas, senhores delegados, as principais informações referentes ao Diretório que cabia ao secretário-geral trazer ao conhecimento desta Assembléa.

No que tange aos trabalhos geográficos levados a termo pela Secretaria-Geral do Conselho vale acentuar, de início, a saída em janeiro d'este ano do *Atlas do Brasil*, elaborado pela Divisão de Geografia, com todos os mapas gerais da *Enciclopédia*, mais uma quinzena de mapas novos do Brasil, abrangendo aspectos gerais da geografia do país, e todos os mapas estaduais e dos territórios. Cada um dos mapas foi devidamente comentado para melhor compreensão do consuente.

Constitui motivo de justificado regozijo para a administração superior do Conselho, a extraordinária acolhida dada ao *Atlas* em todos os setores da opinião pública, e cuja edição em curtíssimo período já se acha inteiramente esgotada.

Animados pela excelente receptividade do *Atlas do Brasil* vamos nos lançar agora no caminho de um *Atlas Universal*. Nesta iniciativa, como de resto em tôdas as outras, empenha-se, pessoalmente o senhor presidente do Instituto, numa demonstração do seu apreço aos reclamos da cultura geográfica brasileira.

No que se refere à *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*, a principal realização cultural do IBGE até nossos dias, é com satisfação que podemos afirmar que ela está praticamente concluída. Vinte e cinco volumes já estão impressos e serão distribuídos nesta Assembléa. Dentre os que couberam ao Conselho Nacional de Geografia organizar, através de sua Divisão de Geografia (treze ao todo), 6 já estão impressos, 1 para cada região do país; 4 estão em diferentes fases de impressão no Serviço Gráfico e os três restantes em adiantada elaboração. Finalmente um último volume ainda preparado pela Divisão de Geografia focalizará os principais problemas da geografia do Brasil, do ponto de vista sistemático, uma vez que os treze primeiros o são de análises regionais. Também adiantada está a elaboração de cerca de um milhar de plantas de cidades típicas do Brasil, que se farão acompanhar de comentários elucidativos de suas principais características.

A realização da *Enciclopédia*, vitória da tenacidade, do espírito altamente compreensivo e empenhador do professor JURANDIR PIRES FERREIRA, homem que dá à ciência e às realizações culturais o seu devido lugar na ordem das coisas, tornou possível uma série de

outros empreendimentos, muitos dos quais justificáveis por si próprios. Ressalte-se o *Atlas do Brasil*, verdadeiro subproduto da *Enciclopédia* como sua excelência bem acentuou no prefácio do mesmo. Os diapositivos que a Divisão de Geografia vem elaborando em colaboração com a Divisão Cultural, fornecerão subsídio de grande valia ao ensino da geografia do Brasil, preparados com fotografias selecionadas dentre as que estão publicadas na *Enciclopédia*.

De par com o preparo d'estes trabalhos, empenhou-se a Divisão de Geografia na elaboração de uma geografia do Brasil, de nível universitário, obra que a maturidade intelectual do leitor brasileiro estava a exigir e que cabia ao Conselho impreterivelmente organizar. É com satisfação e orgulho que anunciamos estar impresso o primeiro volume da parte regional da referida obra, relativa à Região Norte, devendo o mesmo ser distribuído à Assembléa Geral, neste período. Esperamos ainda lançar durante o corrente ano o volume referente à Região Centro-Oeste e possivelmente o do Nordeste. Vai assim o Conselho dando cumprimento às suas finalidades precípua que são o preparo de uma *Geografia do Brasil* e da carta do Brasil ao milionésimo.

No que se refere às atividades cartográficas, ressalta-se o lançamento do mapa do Brasil na escala de 1:2 500 000, em quatro fôlhas, complementado por outro da divisão territorial vigorante em julho de 1957. Este mapa, sem dúvida oferece uma base nova aos estudiosos do território brasileiro. Ao mesmo tempo o Conselho patrocinou a impressão de um mapa do novo Distrito Federal. Mas a principal tarefa a que está se dedicando a cartografia no momento é a da terminação das fôlhas da carta, na escala de 1:1 000 000, num esforço que se batizou de "Operação da Carta do Brasil ao Milionésimo", para acompanhar uma expressão corrente dos nossos dias, com a execução, até o fim do ano, de 22 fôlhas, reforma de 2 fôlhas e reedição atualizada de 4 da mesma carta. Para êsse fim completará a Divisão de Cartografia, já agora estruturada administrativamente, através de uma superintendência dos trabalhos cartográficos, as fôlhas na escala de 1:500 000.

Para ultimateção do trabalho citado, necessário se torna reduzir, rever e atualizar 68 fôlhas em 500 000 com o aproveitamento, para essa tarefa, de cerca de 400 fôlhas na escala de 1:500 000, do Nordeste, e perto de 20 000 fotos do Sul.

A primeira fase da "Operação Carta" teve início em começo de abril do ano corrente, estando em organização

16 fôlhas, 8 em revisão e 6 em desenho definitivo.

Como segunda fase, espera a Superintendência dos Trabalhos Cartográficos organizar 6 fôlhas, reformar 2, e reeditar atualizando 4.

Em síntese a "Operação Carta" consistirá em organizar 22 fôlhas; 4 para reeditar atualizando; 2 para reformar e 9 (500 000) para organizar, totalizando a "Operação" 37 fôlhas.

Os trabalhos de geodésia continuam no seu ritmo normal no que diz respeito à triangulação, ao nivelamento, medição de bases e trabalhos topográficos, a fim de ser cumprida a previsão do triênio 1958-1960.

No que diz respeito à geodésia o esforço principal está sendo feito no sentido de equipar os nossos serviços de campo com material necessário às suas tarefas. Procura-se de um lado a aquisição de equipamento especializado para o aceleração das medidas das bases geodésicas, sem sacrifício da precisão desejada. Por outro lado vamos procurando estruturar os trabalhos de maneira a organizar turmas que simultaneamente façam cobertura topográfica, para melhor aproveitamento da rede geodésica de primeira ordem na própria confecção de fôlhas topográficas. Entretanto trata-se de trabalho lento e oneroso, que só pode ir sendo feito aos poucos.

No que concerne às atividades culturais merece registro especial a atualização dos periódicos editados pelo Conselho: o *Boletim Geográfico* (bimestra) e a *Revista Brasileira de Geografia* (trimestral) que estavam atrasados cerca de 2 anos. De janeiro do corrente ano a esta data já foram dados a público 9 números do *Boletim* (de 139 a 147), o primeiro referente ao bimestre julho/agosto de 1957 e o segundo correspondente ao bimestre novembro/dezembro de 1958. Nesse mesmo período aludido, saíram 5 números da *Revista Brasileira de Geografia*, ano XIX (1957) ns. 2, 3 e 4 e ano XX (1958) ns. 1 e 2, referentes respectivamente aos trimestres abril/junho; julho/setembro e outubro/dezembro de 1957; e janeiro/março e abril/junho de 1958.

Com os trabalhos de redação já absolutamente em dia, deverão sair até o término dos trabalhos da Assembléia os ns. 148 e 149 do *Boletim*, relativos a janeiro/fevereiro e março/abril de 1959.

Está a Secretaria Geral convencida de que no máximo dentro de 3 meses também a revista estará circulando rigorosamente em dia.

Atingindo, como praticamente atingiu, a meta a que se propôs o secretário-geral, de atualizar, em curto prazo, as publicações periódicas do Conselho,

irá a Secretaria-Geral cuidar atentamente do aprimoramento de sua apresentação sem prejuízo das contribuições que oferecem e que se identificam como preciosos e indispensáveis mananciais para os estudiosos da ciência geográfica.

No que diz respeito ao *Boletim*, foi substituída para uma só cópia a capa, melhorando-se a qualidade do papel, com real aproveitamento para o seu manuseio e clicheria.

Ainda no âmbito das atividades culturais, o Conselho, através da sua Divisão Cultural, cooperou decisivamente na "Exposição de Cartografia Italiana", sob os auspícios do Ministério da Educação e Cultura; e promoveu, recentemente, por ocasião da "Semana do Índio" expressiva exposição sobre KONDON, que logrou alcançar pleno êxito. Em meados de maio p. passado patrocinou, igualmente, significativa exposição sobre a Argentina.

No setor da assistência ao ensino, deu continuidade ao cadastro dos professores e organizou quadros murais e cuidou de estimular intensamente o equacionamento de importantes problemas nacionais à luz do melhor conhecimento do território pátrio, através de um vasto programa de tertúlias e conferências a serem pronunciadas por especialistas de reconhecido saber.

Finalmente o lançamento da I Semana do Livro Geográfico, patrocinada pela Livraria Editora Civilização Brasileira em comemoração a mais um aniversário do Instituto e homenagem a esta Assembléia Geral, que virá contribuir para a disseminação das idéias geográficas e para maior divulgação dos nossos trabalhos.

Foram essas, senhores delegados, as principais atividades do órgão executivo do Conselho e, igualmente, em síntese, os planos de trabalho existentes.

A Secretaria-Geral "exuberante de aspirações e esperanças", como caracterizou o nosso digno antecessor ao nos transmitir o cargo, confia em que nos trabalhos da presente e ilustrada Assembléia sejam traçadas novas diretrizes e tomadas providências que possibilitem o aperfeiçoamento dos serviços geográficos para maior grandeza do Conselho e do país. Era o que tinha a dizer".

*Resoluções, moções e recomendações aprovadas* — No decorrer das suas sessões a Assembléia-Geral do CNCG aprovou várias resoluções, moções e recomendações de interesse para o desenvolvimento das atividades geográficas do país, das quais damos as respectivas ementas.

*Resoluções aprovadas* — As resoluções aprovadas vão do n.º 525 ao 547 e

têm as seguintes ementas: Res. 525 — Elege os membros das comissões regimentais de Coordenação e Redação da XIX sessão ordinária da Assembléia; 526 — Aprova as contas do Conselho Nacional de Geografia relativas ao exercício de 1958; 527 — Dispõe sobre a adesão do Conselho Nacional de Geografia à "II Reunião Brasileira de Consulta sobre Cartografia"; 528 — Institui a "Semana do Geógrafo" e dá outras providências; 529 — Dispõe sobre a organização de mapas ou cartas da faixa de fronteiras; 530 — Autoriza destaques e suplementações de verbas do orçamento vigente do Conselho; 531 — Dispõe sobre a concessão do título de membro honorário; 532 — Dispõe sobre auxílios financeiros a serem concedidos aos Diretórios Regionais de Geografia; 533 — Consigna aplausos ao presidente do Instituto e ao secretário-geral do Conselho Nacional de Geografia, pela publicação do *Atlas do Brasil*; 534 — Confere título de membro honorário da Assembléia Geral aos senhores embaixador José Carlos de Macedo Soares, desembargador Florêncio de Abreu e doutor Elmano Cardim; 535 — Elege consultores-técnicos nacionais do Conselho; 536 — Homologa resoluções do Diretório Central do Conselho Nacional de Geografia, baixadas no período de julho de 1958 a maio de 1959; 537 — Dispõe sobre nova estrutura da Divisão de Cartografia do Conselho Nacional de Geografia; 538 — Autoriza a aquisição da obra *A Cidade de São Paulo*; 539 — Fixa a quota de representação dos delegados à XX sessão ordinária da Assembléia-Geral e a ainda de custo dos delegados regionais à mesma sessão ordinária; 540 — Dispõe sobre a reedição da obra *Pantaneais Matogrossenses*; 541 — Recomenda que sejam previstos no projeto de lei instituindo um fundo estatístico, recursos especiais para trabalhos geográfico-cartográficos; 542 — Dispõe sobre a colaboração do IBGE nos planos de reforma do ensino; 543 — Elege os membros da Comissão de Orçamento e Tomada de Contas para a XX sessão ordinária da Assembléia-Geral; 544 — Homologa resoluções dos Diretórios Regionais aprovadas no período de julho de 1958 a maio de 1959; 545 — Dá nova redação ao art. 25 do Regulamento do CNG anexo à resolução n.º 524, de 10 de julho de 1958; 546 — Dispõe sobre alterações da divisão regional do estado de Santa Catarina; 547 — Fixa a gratificação e a diária a serem atribuídas aos delegados integrantes da Comissão de Orçamento e Tomada de Contas.

**Moções** — As moções aprovadas têm as ementas que se seguem: Exprime pesar pelo falecimento do Dr. Mário Carneiro do Rêgo Melo; Exprime pesar

pelo falecimento do general Magalhães Barata; Exprime pesar pelo falecimento do coronel-aviador Dionísio Cerqueira de Taunay; Congratula-se com os fluminenses e paulistas, nas pessoas dos seus respectivos governadores, e entende êsse pronunciamento aos delegados dos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo; Consigna um voto de congratulações com o embaixador José Carlos de Macedo Soares; Congratula-se com os governos dos estados do Pará e do Amazonas; Consigna um voto de congratulações com o Dr. Paulo Augusto Alves; Aprova um voto de regozijo pe a nomeação do Prof. Speeridião Faissol para o cargo de secretário-geral do Conselho; Homenageia a personalidade de Alexandre Humboldt; Reverencia a memória de personalidades falecidas; Assinala acontecimentos de repercussão nacional e internacional.

**Indicações** — São as seguintes as ementas das indicações aprovadas: Que sejam fornecidos aos Diretórios Regionais de Geografia os endereços e os nomes dos componentes do governo de todos os estados e territórios; Que o senhor presidente do IBGE encareça junto aos senhores governadores dos estados de São Paulo e de Mato Grosso a criação de uma comissão mista; Que os projetos de resolução sejam futuramente entregues aos delegados no dia anterior ao da sua discussão; Que os projetos de resolução que fizerem referência a leis, decretos, decretos-leis, etc., sejam acompanhados de anexos com cópias dos textos referidos; Que a presidência do Instituto promova medidas no sentido de que sejam obtidas facilidades na aquisição de aparelhos de geodésia e fotogrametria; Que sejam incluídas na lista de recebimento das publicações editadas pelo Conselho Nacional de Geografia as associações culturais e técnicas ainda não contempladas; Que seja enviada uma coleção de leis e resoluções à Assembléia Legislativa e ao governador do estado da Bahia; Que a Secretaria-Geral examine a conveniência de complementar o sistema de convenções cartográficas; Que seja atribuída uma diária adicional de Cr\$ 300,00 (trezentos cruzeiros) aos representantes regionais integrantes da Comissão de Orçamento e Tomada de Contas da XIX sessão ordinária da Assembléia-Geral; Que o segundo volume da "Geografia do Brasil" seja dedicado à região abrangida pela "Operação Nordeste"; Que seja formulado um voto de congratulações ao senhor presidente da República e governadores dos estados compreendidos na Operação Nordeste; Que a Secretaria-Geral promova homenagens à memória de Karl Ritter, por ocasião do centenário do seu falecimento.

Dentre as moções que mereceram aprovação da Assembléia salientam-se

duas: a que registra efemérides geográficas e a que reverencia a memória das personalidades falecidas no interregno de julho de 1958 a junho de 1959, e que contribuíram para o progresso da geografia brasileira.

*Efemérides geográficas* — A moção atinente às efemérides geográficas tem o seguinte teor:

A Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia, usando de suas atribuições:

Considerando a conveniência de consignar, de forma devida, acontecimentos expressivos e relacionados, direta ou indiretamente, com as atividades geográficas desenvolvidas no país,

RESOLVE:

A Assembléia-Geral assinala, para registro nos anais do Conselho, os seguintes fatos ocorridos no Brasil e no exterior, desde a sua última sessão ordinária, realizada em julho de 1958:

A — *Acontecimentos de repercussão internacional*

Quinto Congresso Mundial de Petróleo, levado a efeito na cidade de Nova York, no período de 30 de maio a 6 de junho do ano em curso, certame que contou com a participação de técnicos brasileiros;

Primeiro Congresso Brasileiro de Dialectologia e Etnografia, realizado de 1.º a 7 de setembro de 1958, na cidade gaúcha de Porto Alegre, com a participação de notáveis especialistas nacionais e estrangeiros;

Realização na cidade de Quito, Equador, em fins de fevereiro do corrente ano, da V Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia, promovida pelo Instituto Pan-Americano de Geografia e História;

Realização, no Museu de Arte Moderna de São Paulo, do Seminário Latino-Americano de Museus, com a participação de museólogos de todo o universo e cujas recomendações se orientam no sentido de estabelecer as funções educativas dos museus;

Publicação da obra *Grosser Herder Atlas*, moderno compêndio de Geografia, organizado pelo conhecido geógrafo alemão Carl Troll, para cuja elaboração concorreram mais de 150 cientistas;

Comemoração por motivo da passagem, em 6 de maio do corrente ano, do primeiro centenário do sábio alemão ALEXANDRE VON HUMBOLDT, fundador da geografia física e autor da obra *Kosmos*, na qual registrou a série de magníficas experiências que aquele cientista fez durante as suas viagens de pesquisas através da Europa e da América Latina;

Realização entre os dias 9 e 15 de outubro de 1958, na cidade paulista de

Campos do Jordão, da Primeira Reunião Interuniversitária de Geografia, certame de que participaram cerca de duzentas pessoas ligadas às atividades geográficas;

Realização no Rio de Janeiro, no período de 6 a 10 de outubro de 1958, do Seminário Internacional sobre Criação de Novas Cidades;

Realização na cidade de Lima, Peru, da Segunda Assembléia Geral sobre Planejamento Regional, por iniciativa da Sociedade Interamericana de Planificação (SIAP).

B — *Acontecimentos de repercussão nacional*

Realização, entre os dias 29 de maio a 6 de junho, da "I Semana do Livro Geográfico", organizada pela Editora Civilização Brasileira e pela Companhia Editora Nacional, como parte das comemorações do "Dia do Estatístico e do Geógrafo", comemorado em 29 de maio, data da fundação do IBGE;

Transcurso em abril do corrente ano, do primeiro centenário do poeta mineiro Augusto de Lima, um dos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais;

Inauguração em Fortaleza, capital do estado do Ceará, do Museu de Pesca Rodolfo von Ihering, o primeiro no gênero a funcionar naquela região do país;

XI Exposição Florestal Nacional, realizada em Goiânia, capital do estado de Goiás, sob o patrocínio do Ministério da Agricultura;

Inauguração da rodovia "FERNÃO DIAS" (BR-55), estrada moderna e pavimentada, que liga Belo Horizonte a São Paulo, cortando nada menos de 168 municípios;

Abertura do braço norte do rio Amazonas, a mais recente e mais curta via de acesso à Amazônia;

Inauguração da rodovia Rio-Caxambu, colocando a importante estância hidromineral a apenas quatro horas de distância da capital da República;

Criação da Comissão de Assuntos Territoriais, por decreto de 18 de setembro de 1958;

Criação da Comissão de Povoamento dos Eixos Rodoviários por força do decreto presidencial de 18 de março do ano em curso;

Transformação da Comissão Consultiva de Armazéns e Silos da Comissão Executiva de Armazéns e Silos, subordinada à Presidência da República;

Constituição do corpo de estudos da indústria cinematográfica, como órgão integrado no Ministério da Educação e Cultura, por decreto presidencial de 13 de novembro de 1958;

Aprovação pelo presidente da República do parecer emitido pelo consultor-geral da República, Dr. CARLOS MENDREIROS DA SILVA, que manda incluir no monopólio estatal do petróleo as jazidas de esquistos betuminosos e pirobetuminosos;

Assinatura da lei n.º 3 442, de 2 de setembro de 1958, e do decreto presidencial que determinam a abertura de crédito especial para auxiliar a construção da futura sede do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, no Distrito Federal;

Criação da Comissão Brasileira de Turismo, organismo diretamente subordinado à Presidência da República e que tem como finalidade desenvolver o turismo interno e externo, estudar e superintender todas as medidas relacionadas com a movimentação de turistas, simplificação e padronização das exigências e dos métodos de informação, registro e inspeção relativas aos viajantes e aos seus bens, recursos pessoais, meios de transporte e hospedagem;

Encaminhamento ao presidente da República do anteprojeto de lei que trata da ampliação do "Fundo Florestal", primeiro passo para a execução de nova política florestal;

Primeira Reunião de Consulta sobre Cartografia, realizada em São Paulo, no período de 10 a 17 de setembro de 1958, sob os auspícios da Seção Nacional do IPGH e da Comissão Interstadual das Bacias Paraná-Uruguai;

Fundação da Sociedade Brasileira de Meteorologia, destinada ao estudo e difusão da ciência meteorológica;

Incorporação à Armada brasileira do navio hidrográfico "Taurus";

Estabelecimento do Centro Geográfico Brasileiro, tarefa executada pelo geógrafo FRANKLIN GOMES, como resultado dos trabalhos da expedição organizada pela Fundação Brasil-Central, sob a orientação dos irmãos VILAS-BOAS;

Realização, nesta capital, do Primeiro Congresso Brasileiro de Paleontologia, no período de 16 a 18 de fevereiro do corrente ano, sob o patrocínio da Sociedade Brasileira de Paleontologia;

Realização do curso sobre "Estrutura dos Recursos Naturais do Brasil", por iniciativa do Instituto Superior de Estudos Brasileiros;

Realização, na cidade de Curitiba, da Primeira Reunião Brasileira de Genética e da IV Semana de Genética, congressos esses patrocinados pela Universidade do Paraná e pela Sociedade Brasileira de Genética;

Realização, nesta capital, do "Simpósium de Energia Solar", sob o patrocínio do Conselho Nacional de Pesqui-

sas e do Centro de Estudos de Mecânica Aplicada do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio;

Constituição da "Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza", destinada a promover e recomendar uma ação nacional no sentido de preservar de destruição, em todos os estados da Federação, a vida silvestre e o ambiente natural, sob todos os seus aspectos — água, solo, flora, fauna e paisagens, abrangendo a proteção e reserva de áreas que tenham valor científico, histórico ou estético;

Integração do Instituto Histórico e Geográfico da Cidade do Rio de Janeiro no sistema geográfico nacional, em solenidade levada a efeito no auditório do IBGE, ao ensejo do 22.º aniversário de fundação do CNG, ocorrido em 24 de março do corrente ano;

Efetivação das comunicações terrestres norte-sul através da rodovia "Bernardo Saião" (BR-14);

Elaboração e publicação do *Atlas do Brasil* editado pelo Conselho Nacional de Geografia;

Instalação do Conselho de Desenvolvimento do Nordeste (Operação Nordeste).

#### C — Acontecimentos de repercussão regional

Seminário para o Desenvolvimento do Nordeste, levado a efeito em Garanhuns, estado de Pernambuco, no período de 25 de abril a 3 de maio do ano fluente, promovido pela Confederação Nacional das Indústrias;

Segundo Encontro dos Bispos do Nordeste, celebrado na cidade de Natal, estado do Rio Grande do Norte, de 24 a 26 de maio do ano em curso, realizado com a ajuda de técnicos dos órgãos federais e estaduais que atuam naquela área;

Realização, na cidade de Carazinho, estado do Rio Grande do Sul, no período de 18 a 22 de maio último, da reunião para debater problemas ligados à conservação do solo e da água, certame esse patrocinado pelo Departamento da Produção Vegetal;

Divulgação do plano de experiência-piloto de reforma agrária, a ser empreendida na fazenda de Nossa Senhora da Conceição, em Corumbá, estado de Goiás, por iniciativa da Arquidiocese de Goiânia;

Inauguração das rodovias que dão acesso às regiões do Triângulo Mineiro, sul e sudoeste de Goiás e vasta zona tributária de Mato Grosso, onde se localizam terras férteis para a lavoura.

*Homenagem à memória de vultos ilustres falecidos nos doze últimos meses — A moção que reverencia a me-*

mória de eminentes personalidades que prestaram serviços notáveis à cultura, contribuindo, direta ou indiretamente, para o progresso da ciência geográfica, está assim redigida: "A Assembléia-Geral do Conselho Nacional de Geografia, usando de suas atribuições:

Considerando que, no interregno de julho de 1958 a junho de 1959, faleceram várias personalidades, cujas atividades administrativas, profissionais e científicas, muito contribuíram para o progresso da geografia brasileira;

Considerando ser seu dever render homenagem às suas respectivas memórias,

**RESOLVE:**

Prestar reverentes homenagens às memórias das seguintes personalidades desaparecidas após a última sessão ordinária:

— *Almirante Antônio Alves Câmara*, falecido em 14 de agosto de 1958; antigo ministro da Marinha, ex-diretor de Hidrografia e Navegação da referida pasta, cujos serviços reorganizou; antigo membro do Diretório Central do CNG, em cuja qualidade representou o Ministério da Marinha do ano de 1938 a 1953; ainda como delegado desse Ministério participou dos trabalhos da Assembléia-Geral; no mesmo período, em 1924 chefiou a comissão que procedeu à determinação das posições geográficas dos faróis da costa sul do Brasil; de 1934 a 1936 dirigiu e executou o levantamento do trecho da costa do Brasil que se estende do Rio de Janeiro ao porto de Santos; em 1940 comandou os trabalhos de levantamento para a determinação do verdadeiro local do descobrimento do Brasil; tomou parte em diversos congressos científicos nacionais e estrangeiros.

— *Pio XII — Eugênio Pacelli*, nasceu em Roma, a 2 de março de 1876; em fevereiro de 1930, como o cardeal PIETRO GASPARRI tivesse renunciado às funções de secretário de Estado, o Sumo Pontífice Pio XI preenchia a vaga com a nomeação do cardeal PACELLI; em 1939 foi coroado Sumo Pontífice, como Pio XII; faleceu em 8 de outubro de 1958; foi um dos Sumos Pontífices que maior compreensão demonstrou pelos angustiosos problemas sociais do mundo contemporâneo; a sua memória é, hoje, reverenciada por uma multidão de humildes fiéis que sempre viram na sua figura a caracterização dos nobres ideais da Cristandade.

— *Sir Douglas Mawson*, falecido em 14 de setembro de 1958, cientista britânico, que se notabilizou pelas explorações empreendidas ao Pólo Antártico.

— *Bernardo Saião*, falecido em 16 de janeiro de 1959; engenheiro, idealizador e construtor da rodovia Belém-

Brasília; pertencia aos quadros técnicos do Ministério da Agricultura e contava no seu acervo serviços como a criação e instalação de colônias agrícolas no Paraná e em Goiás; quando faleceu, exercia os cargos de vice-governador do estado de Goiás e diretor executivo da NOVACAP.

— *Dr. Nestor dos Santos Lima*, presidente durante 25 anos do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, falecido em 26 de fevereiro do ano em curso; membro da Academia Norte-Riograndense de Letras; ex-secretário-geral do estado do Rio Grande do Norte e ex-diretor do Departamento de Educação daquele estado; autor de vários trabalhos de história e geografia regionais e figura representativa do ambiente cultural de sua província.

— *Almirante Carlos Viegas Gago Coutinho*, falecido em 18 de fevereiro de 1959; almirante da Armada Portuguesa, matemático notável, geógrafo, historiador, figura mundialmente conhecida, considerado herói nacional de sua pátria; era grande amigo do Brasil; em companhia de SACADURA CABRAL empreendeu a épica façanha da primeira travessia aérea do Atlântico, autor de vários trabalhos sobre navegadores, entre os quais se inclui uma tese acerca do "Descobrimiento do Brasil", segundo a qual esse acontecimento ao contrário do que se pretende, não foi obra do acaso.

— *Dionísio Cerqueira de Taunay*, falecido em 1.º de março de 1959; coronel-aviador e herói da FAB; antigo membro do Diretório Central do Conselho Nacional de Geografia em cuja qualidade representou o Ministério da Aeronáutica neste Conselho; ainda como delegado desse Ministério participou dos trabalhos da Assembléia Geral onde prestou relevantes serviços à geografia brasileira. Foi ele um dos que patrulhou o Atlântico durante a guerra e que lutou contra um submarino alemão. Fez curso de aperfeiçoamento de sua arma, nos EE.UU.; desapareceu trágicamente, quando designado para um posto de responsabilidade, na base de Salvador.

— *Eng.º Henrique Dória de Vasconcelos*, falecido em 2 de março de 1959, aos 63 anos idade; diplomou-se em engenharia civil em 1918, iniciando-se na carreira no mesmo ano, junto à Comissão Geodésica do Recife; foi, de 1921 a 1922, engenheiro da Inspetoria de Obras contra as Secas do Ministério da Viação. Em 1931 foi nomeado diretor da Diretoria de Terras e Colonização do estado de São Paulo, onde permaneceu até 1956, quando se aposentou, por contar mais de 30 anos de serviço. Nesse interregno exerceu, em

comissão, o cargo de diretor do Departamento Nacional de Imigração do governo federal no Rio de Janeiro (1942 a 1945) e de superintendente do Abastecimento do Vale Amazônico (1943 a 1944).

— *Frederico Carlos Hoehne*, falecido em 16 de março de 1959; fundador e ex-diretor do Instituto de Botânica de São Paulo; membro da Academia Brasileira de Ciências e fundador da Sociedade de Amigos da Flora Brasileira, pertenceu a várias instituições científicas estrangeiras, autor de vasta produção bibliográfica atinente à sua especialidade, e, em particular, sobre a flora brasileira.

— *Mário Carneiro do Rêgo Melo*, falecido em 24 de maio de 1959; escritor e jornalista durante vários anos até o seu desaparecimento, ocupou o cargo de secretário do Diretório Regional de Geografia do estado de Pernambuco. Figura amplamente conhecida, representou seu estado natal na Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia, desde 1938, teve atuação de realce na vida cultural de Pernambuco, como decano da imprensa nordestina, secretário perpétuo do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco; membro da Academia Pernambucana de Letras, autor de várias obras; morreu em pleno exercício de sua nobre profissão de jornalista.

— *Joaquim de Magalhães Cardoso Barata* — nasceu na cidade de Belém, estado do Pará, no dia 2 de junho de 1888; seu falecimento verificou-se no dia 29 de maio de 1959, no posto de general e como chefe do Executivo do estado do Pará, sem ter solicitado licença das suas funções ou transferido a outrem o desempenho daqueles misteres; com sua morte perde aquêl estado um de seus filhos mais ilustres.

— *Professor Sizenando Costa*, falecido no corrente ano na cidade de Olinda, estado de Pernambuco; ocupou, durante longos anos, o cargo de diretor do Departamento Estadual de Estatística da Paraíba, tendo prestado os mais relevantes serviços à geografia como secretário do DRG paraibano e presidente da Comissão Revisora do Quadro Territorial do Estado da Paraíba nos quinquênios 1939/1943 e 1944/1948, tendo sido considerado um batalhador em prol dos interesses da geografia paraibana, que defendeu intransigentemente; autor de numerosos trabalhos estatísticos e geográficos, além de outros de caráter educacional; o homenagem foi, na Paraíba, o organizador e instalador do Diretório, da Comissão Revisora do Quadro Territorial do Estado, da Junta Executiva Regional de Estatística e do Departamento Estadual de Estatística.

*Discurso-relatório do secretário-geral do CNG* — “Em obediência às determinações regimentais vigentes, cabe ao secretário-geral do Conselho Nacional de Geografia, na oportunidade do encerramento de sua Assembléia Geral, fazer uma apreciação de conjunto de suas atividades.

Sôbre ser honroso encargo, o relato dos trabalhos desta XIX sessão ordinária, enche-nos de júbilo, pois se constituíram êles, sem dúvida, em verdadeira consagração dos princípios e programas que vêm norteando a presidência do Instituto na pessoa do Prof. JURANDIR PIRES FERREIRA.

É justo que, nesta oportunidade, se registre o esforço que à frente do Instituto vem desenvolvendo o nosso presidente.

Esfôrço muito pessoal no sentido de dotar o Conselho Nacional de Geografia de recursos necessários à consecução de seus objetivos; esforço muito pessoal no sentido de impregnar as realizações de sua administração — múltiplas e valiosas — daquele sentimento nobre de servir ao bem comum; esforço de que resultou esta obra indiscutivelmente grandiosa que é a *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*.

Esfôrço muito pessoal no sentido de levar a todos os setores da instituição o incentivo de sua presença, a colaboração de sua cultura verdadeiramente enciclopédica, o ânimo forte de seu espírito empreendedor.

Esfôrço muito pessoal no sentido de manter bem alto o padrão das realizações do Conselho, sem embargo de substancial aumento na sua quantidade, norteando-se por aquela máxima de FRONTIN de que quando não se pode fazer o que se deve, devemos pelo menos fazer o que se pode.

Quando disse, consagração, senhores delegados, quis referir-me, também, ao conteúdo de decisões da Assembléia, de seus pronunciamentos expressivos, marcados pelo alto nível de cultura dos seus ilustres participantes, e pelo sentido objetivo com que procuraram oferecer ao órgão geográfico, precisamente, aquelas diretrizes que deverão nortear as suas atividades e o programa dos trabalhos técnicos que lhe são cometidos, como organismo que “tem por fim promover as medidas que objetivem a coordenação, a sistematização e o impulso das atividades geográficas, visando ao melhor conhecimento do território nacional”.

Ao iniciarmos as nossas reuniões plenárias, a Secretaria-Geral, dando conta das suas realizações no interregno da Assembléia passada e a que ora finda, a Secretaria-Geral — repito — manifestou sua absoluta confiança em que os trabalhos da presente sessão, à semelhança dos anos anteriores, ofere-

cessem — como de fato ofereceram — os subsídios de que necessitaria para dar prosseguimento às realizações que vêm sendo empreendidas e, paralelamente, possibilitasse os novos rumos capazes de assegurar a contribuição que se impõe para o equacionamento dos importantes problemas nacionais; rumos êsses resultantes da troca de pontos-de-vista e discussões esclarecedoras para o conhecimento mútuo.

No caso específico do secretário-geral que vos fala, foi o convívio desses dias extremamente útil e agradável quer pela experiência recolhida, quer pelo acolhimento cordial e generoso que lhe dispensaram os senhores delegados. No que diz respeito, individualmente, a cada um dos senhores delegados, teve a Assembléia o indiscutível mérito de evidenciar, através dos relatórios apresentados, que está em franco andamento a reestruturação dos Diretórios com a conseqüente revitalização do sistema geográfico do Conselho.

No que tange às decisões da Assembléia vale ressaltar, dentre 23 resoluções aprovadas, numeradas de 525 a 547, a que “Dispõe sobre a organização de mapas ou cartas da faixa de fronteiras”, a que tomou o n.º 529, atribuindo à Secretaria-Geral do Conselho Nacional de Geografia o encargo de incluir, no seu programa anual de trabalhos cartográficos, a organização de mapas ou cartas da faixa de fronteiras (Lei 2 597, de 12 de setembro de 1955) em escalas adequadas, observados os preceitos legais que dizem respeito à segurança nacional; a de n.º 537, que trata de nova estrutura da Divisão de Cartografia do Conselho, para recomendar à presidência do Instituto a promoção de medidas necessárias que, reestruturando a Divisão de Cartografia do Conselho Nacional de Geografia, possibilitem maior amplitude de recursos no desenvolvimento e mapeamento do território brasileiro.

No que concerne aos pronunciamentos de âmbito cultural, releve registrar: a resolução n.º 538, que autoriza a Secretaria-Geral a adquirir 200 coleções da obra *A Cidade de São Paulo*, um dos mais completos estudos de geografia urbana, jamais feito sobre qualquer grande cidade do mundo; a resolução n.º 540, que dispõe sobre a edição da obra *Pantanaís Matogrossenses*; a de n.º 528, que institui a “Semana do Geógrafo”, para que, através da articulação dos Diretórios Regionais de Geografia com outros órgãos do IBGE e com as instituições públicas e privadas de cunho geográfico e cartográfico se alcance o maior congraçamento dos geógrafos e dos estudiosos de exposições, debates e conferências, objetivando a divulgação e aperfeiçoamento dessas atividades.

A reforma do ensino é, presentemente, um dos apaixonantes assuntos das elites culturais, não passou despercebida à clarividência dos participantes da Assembléia que, ao focalizá-la, aprovou a resolução n.º 542, recomendando à presidência do Instituto a promoção de medidas tendentes a resguardar, no Projeto de Diretrizes e Bases da Educação, em discussão no Congresso Nacional, o ensino da Geografia, como disciplina independente e básica na formação cultural da juventude brasileira.

Num preito de expressiva homenagem houve por bem a Assembléia Geral conferir o título de membro honorário da Assembléia Geral aos senhores embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, desembargador FLORÊNCIO DE ABREU e Dr. ELMANO CARDIM, em reconhecimento aos múltiplos e relevantes serviços que prestaram, no exercício efetivo da presidência do Instituto, o primeiro dos quais seu eminente idealizador e primeiro dirigente, e os dois últimos notáveis continuadores e incentivadores da grandiosa obra realizada pelo Instituto, quer no âmbito das atividades estatísticas, quer no que diz respeito aos estudos e pesquisas geográficas no país.

A Assembléia, prestou, também, comovida homenagem a HUMBOLDT.

Ressaltou o iustre general JAGUARIBE DE MATOS a extraordinária contribuição de HUMBOLDT à própria conceituação da Geografia como disciplina independente, ao mesmo tempo que assinalava a sua igualmente oportuna contribuição ao conhecimento do território da América do Sul.

A Assembléia prestou igualmente significativa homenagem a KARL RITTER, o outro dos grandes precursores da Geografia Moderna.

Salientou o ilustre representante do Ministério da Fazenda, autor da proposição, os inestimáveis serviços prestados por aquêlê homem de ciência à própria conceituação da Geografia como disciplina científica.

Considerando as medidas do governo federal em relação ao Nordeste, criando um órgão — o Conselho de Desenvolvimento do Nordeste — para disciplinar e apressar o desenvolvimento econômico das unidades daque a área, consubstanciando um plano de integração da infra-estrutura regional — “A Operação Nordeste” — a Assembléia expressou os seus aplausos ao auspicioso acontecimento, e formulou apêlo para que os levantamentos geográficos possam alcançar na área, no desenvolvimento do plano, maior cobertura, no sentido de assegurar unidade aos trabalhos da cartografia nacional.

Por fim, na última fase dos trabalhos, ofereceu a presidência do Instituto como homenagem, ao ilustre delegado do Piauí, o mapa daquele estado, ao mesmo tempo que também se distribuía o 1.º volume da *Geografia do Brasil*, referente à Região Norte, e o número de março-abril do *Boletim Geográfico*, com o que se põe em dia aquele periódico do Conselho. Considera assim a Secretaria cumprida a primeira fase de seus planos de trabalho para 1959.

Cultuando a memória do saudoso companheiro de tantas Assembléias, não podíamos deixar passar sem um registro especial o seu passamento. Registro da nossa tristeza e do nosso respeito por aquela quase lendária figura, que sem outro objetivo se chamou MÁRIO MELO. Em comovida moção de profundo pesar, manifestou-se a Assembléia no sentido de se render à memória daquela ilustre figura as homenagens a que fez jus.

Ao terminar, senhor presidente,, senhores delegados, quer a Secretaria-Geral, uma vez mais, congratular-se com todos pe'o êxito dos nossos trabalhos, devido, de um lado, à firme direção dos mesmos por parte de V. Excia., senhor presidente, e aos dignos presidentes eventuais da Assembléia; e de outro lado, graças ao alto espírito de campeonêsão de todos os ilustres delegados.

Ao mesmo tempo que constituiu para nós elevada honra ter dela parti-

cipado, é-nos grato confessar que foi com grande alegria e entusiasmo cívico que a ela trouxemos a nossa modesta contribuição pessoal."

#### ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS

O encerramento dos trabalhos das duas Assembléias se verificou a 9 de junho, tendo comparecido à solenidade o representante do senhor presidente da República, coronel NEWTON DE ANDRADE MELO.

Presidiu a mesa o Prof. JURANDIR PIRES FERREIRA, presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que deu a palavra, sucessivamente, ao Prof. SPERIDIÃO FAISSOL, secretário-geral do Conselho Nacional de Geografia e ao doutor HILDEBRANDO MARTINS DA SILVA, secretário-geral do Conselho Nacional de Estatística, para leitura dos relatórios.

Falaram, em seguida, os senhores CARLOS BÜCHELE JÚNIOR, RONALDO DE QUEIRÓS FERNANDES, RUBENS GOUVEIA e NIRCEU CRUZ CÉSAR, que proferiram os discursos de despedida às delegações regionais e às federais, bem como o representante do senhor presidente da República, coronel NEWTON DE ANDRADE MELO.

O Prof. JURANDIR PIRES FERREIRA, ao encerrar a sessão, proferiu eloqüente improviso, no qual salientou a excelência dos resultados produzidos pelas Assembléias Gerais.

## Seminário para o Desenvolvimento do Nordeste

Representantes das Federações de Indústrias do Brasil, banqueiros, capitalistas e empresários nacionais, bem como grupos financeiros da França, Bélgica, Estados Unidos, Inglaterra, Itália e Alemanha Ocidental participaram do Seminário para o Desenvolvimento do Nordeste, no período de 25 de abril a 3 de maio do ano em curso.

Garanhuns, no estado de Pernambuco, foi o lugar escolhido para a realização do certame, que estêve sob a orientação do economista CELSO FURTADO, presidente do CODENO tendo por principal objetivo mostrar tôdas as possibilidades de investimentos no Nordeste. Este seminário foi levado a efeito sob os auspícios da Confederação Nacional das Indústrias e coordenado pela Divisão de Estudos e Planejamento do SESI.

*Temário* — Foi esta a agenda de temas do Seminário de Garanhus. 1 — Implantação da indústria siderúrgica; indústria de transformação do fer-

ro e aço; indústria mecânica. — Assunto: Produção de ferro e aço no Nordeste; coqueria; fabricação de autopeças e montagem de veículos; fabricação de equipamentos industriais e implementos agrícolas, etc. 2 — Criação e expansão de indústrias com base nas matérias-primas locais. — Assunto: Cimento, fosfatos, álcalis, adubos potássicos, refratários, transformação de outros não-ferrosos, petróleo, etc.; aproveitamento integral das oleaginosas, fibras duras e bagaço de cana; elastômetros etc. 3 — Modernização das indústrias tradicionais da região. — Assunto: Melhor utilização da capacidade instalada e reequipamento das indústrias têxteis, do vestuário, couros e peles, fumo, cerâmica, vidro, etc. 4 — Desenvolvimento das indústrias de produtos alimentares. — Assunto: Reestruturação da indústria açucareira; moagem de farinha; óleos comestíveis, conservas de peixe, carne e frutas; laticínios etc. 5 — Assessoramento técnico da indústria. — Assunto: